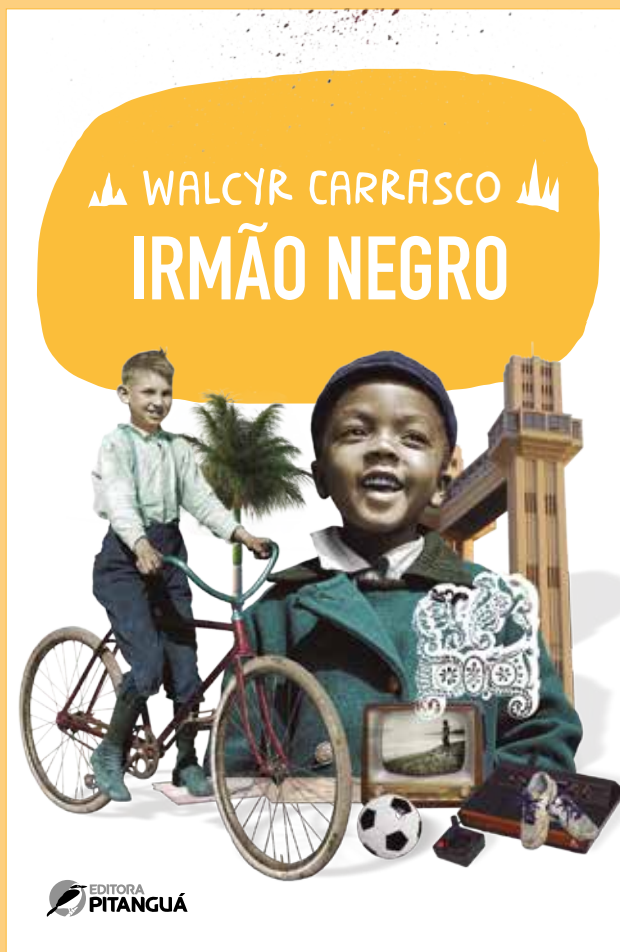


MANUAL DO PROFESSOR



IRMÃO NEGRO

WALCYR CARRASCO

Organização pedagógica
Maria José Nóbrega

ÁRVORES E TEMPO DE LEITURA

Maria José Nóbrega

“O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?”¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “Trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore – a árvore do tempo – e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. [...] E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para determinada situação constitui um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, transforma-se em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais – em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas – é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

UM POUCO SOBRE WALCYR CARRASCO, O AUTOR DE *IRMÃO NEGRO*

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar Jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantilo-juvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita*. Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O cravo e a rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & bocas* e *Morde & assopra*.

Dedica-se ainda a traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.



© WLL-SAMBRIN

A OBRA

Leo, o narrador, é filho único e sempre desejou ter irmãos. Sua mãe recebe uma carta e fica perplexa ao saber que uma irmã – que fugira com o namorado há muitos anos – falecera e deixara um filho, Sérgio, que estava praticamente abandonado, vivendo nas ruas de Salvador. A mãe de Leo viaja e traz o primo, que deverá ser incorporado à família como “irmão” de Leo. Sérgio é negro e a convivência se mostra difícil: o menino é faminto e calado, assusta-se com facilidade, desconhece a vida de classe média, é discriminado na escola e nas festas de Leo. O narrador, porém, aprende a enfrentar o preconceito e ajuda seu irmão a se integrar com as outras crianças. A família acaba descobrindo os motivos do trauma do menino negro: ele havia presenciado um violento massacre de crianças na rua.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Irmão negro, de Walcyr Carrasco, é uma novela – história intermediária entre o conto (uma narrativa curta) e o romance (uma narrativa longa) – que trata de um tema difícil: o racismo. A crítica ao preconceito racial é sempre bem-vinda em uma sociedade que, não admitindo ser racista, acaba por aprofundá-lo. Confundir causas e consequências do racismo tem provocado a manutenção dessa maneira sem fun-

damento de conceber certas diferenças entre as pessoas. Assim, o enredo de *Irmão negro* tematiza as contradições de sentimentos e emoções envolvidas não só nas relações de Sérgio, Leo e seus amigos, mas nas dos próprios adultos e seus preconceitos seculares.

Como Leo é narrador-personagem, o leitor sabe da história de Sérgio sob essa perspectiva, o que ajuda a criar um clima de mistério sobre a vida pregressa do garoto negro: o que terá acontecido de tão grave para ele ter atitudes aparentemente tão incompreensíveis? É assim que o narrador, devagar, vai enredando o leitor e esclarecendo alguns aspectos da vida de Sérgio. A construção do afeto de Leo pelo irmão adotado e vice-versa é outro elemento que envolve e sensibiliza o leitor.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Novela.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte.

Temas contemporâneos: Direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais; vida familiar e social; diversidade cultural.

Público-alvo: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos) e ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Analise com os alunos a capa do livro criada por Maurício Planel. Convide-os a observar os elementos que compõem a colagem fotográfica. Como se articulam ao título? O que as imagens do coqueiro e do Elevador Lacerda sugerem a respeito do local em que transcorrem os eventos?
2. Explique aos alunos que o texto que aparece no lado de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. Leia esse texto com a turma e solicite que respondam de que modo ele ajuda a afinar as expectativas levantadas com a análise da capa.
3. Chame a atenção dos estudantes para a dedicatória do livro. Peça que observem a quem o livro é dedicado. Como se trata de uma atriz, solicite que façam um levantamento sobre quem é essa atriz e que relação ela tem com o tema do livro que vão ler. Por fim, pergunte: por que a maioria dos escritores, ao escrever uma história, a dedica a alguém?
4. Comente com os alunos que o gênero a que o livro pertence não tem relação com as conhecidas novelas de televisão. Explique que, em geral, a novela literária (como é o caso de *Irmão negro*) é considerada uma história inter-

mediária entre o conto (uma narrativa curta) e o romance (uma narrativa longa).

5. Solicite aos estudantes que colem na imprensa eletrônica e na impressa (antes da leitura do livro) reportagens sobre situações de racismo no Brasil e no mundo e tragam para discussão em sala de aula. Peça, também, que levantem alguns dados a respeito da discriminação racial no Brasil.
6. Converse sobre o gravíssimo problema social das crianças que moram na rua, problematizando as abordagens feitas e relacionando-o com a discriminação racial.
7. Leia as seções *Autor e obra*, *Quem é Walcyr Carrasco?* e *Para saber mais*, todas localizadas no final do livro, para que os alunos se familiarizem com a obra e com o autor.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Solicite aos alunos que fiquem atentos às diferentes experiências de vida dos personagens Leo e Sérgio, buscando encontrar na obra justificativas para o contraste.
2. À medida que leem a narrativa, chame atenção para as colagens que ilustram a obra (páginas 14, 28, 36, 43, 56 e 61). Convide os alunos a relacionar as imagens aos episódios narrados no contexto em que elas se inserem.
3. Durante todo o período de leitura do livro, vá discutindo com os alunos o mote principal da narrativa. O que pensam sobre o racismo em geral e sobre o racismo no Brasil, em particular? Pergunte se alguém da sala já sofreu ou sofre algum tipo de preconceito. Incentive-os a falar sobre o assunto gradualmente, conforme suas opiniões vão se formando com base na leitura do livro. Indague, por fim, se já presenciaram alguma cena envolvendo preconceito. Em caso afirmativo (e se julgar pertinente), peça que descrevam a situação.
4. Recomende aos estudantes que verifiquem se suas expectativas de leitura se confirmam ou não. Questione-os sobre o que o conhecimento dessa história agregou ao seu modo de pensar.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Abra uma roda de conversa e pergunte aos estudantes qual foi a cena de que mais gostaram na história ou aquela que mais os emocionou. Peça que justifiquem a escolha. Questione-os quanto à validade da arte (um livro, um filme, uma canção, uma obra de arte, uma escultura, uma dança, um grafite etc.) como forma de conscientizar as pessoas sobre questões sociais importantes.
2. Aproveite a roda de conversa aberta para perguntar aos alunos com qual das personagens eles mais se identificaram e por quê.
3. Organize a turma em duplas ou trios e entregue a cada grupo uma tira de papel contendo a referência a um dos episódios principais que se sucedem ao longo do enredo: a vida de filho único de Sérgio; a viagem da mãe; a surpresa de Leo: o primo é negro; Sérgio aprende com Leo; o mistério de Sérgio; a difícil convivência com o preconceito racial; Leo afasta-se dos amigos etc. Peça que cada dupla (ou trio) apresente oralmente o episódio que lhe coube no sorteio, mantendo a sequência dos acontecimentos na narrativa.
4. Levante alguns verbos que demonstrem que o narrador é também personagem. Discuta com os alunos as im-

plicações dessa escolha: o leitor conhece a história de Sérgio sob a perspectiva de Leo.

5. Peça aos alunos que recontem o enredo do livro sob o ponto de vista de Sérgio. Como farão para manter o mistério do que aconteceu com ele quando estava nas ruas de Salvador?
6. Peça aos alunos que organizem um quadro com as características de Leo e de Sérgio. O objetivo da atividade é fazê-los compreender que os dois são muito diferentes, física e emocionalmente, mas isso os aproxima, e não os separa.
7. Aproveite o episódio em que Leo conta que seu avô escondia as cartas que a mãe de Sérgio escrevia à família para discutir com os alunos se essa decisão era correta e ética. Quais foram as razões do avô para omitir a verdade? Problematize a questão, evitando cair em um maniqueísmo superficial.
8. Proponha aos alunos que redijam um artigo sobre racismo, delimitando o tema, selecionando os argumentos que vão apresentar para fundamentar o ponto de vista assumido. O professor pode organizar uma coletânea desses textos e enviá-los a alguma ONG que trate dessas questões, como contribuição para o debate.
9. Questione os estudantes sobre a estrutura do livro. O fato de a história não ser dividida em capítulos, mas ter uma sequência direta até o final, ajuda ou atrapalha a leitura?
10. Explique aos alunos que o texto do autor, no final do livro, costuma ser chamado de “posfácio”. Pergunte a eles o que esse texto agregou à leitura feita.
11. Promova na sala de aula, se for viável, a audição da música *Haiti*, dos compositores baianos Caetano Veloso e Gilberto Gil. Após a audição, organize um debate com a turma problematizando as informações trazidas pela canção e relacionando-a à realidade brasileira e ao enredo do livro que leram.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM SALA DE AULA

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho e a compreensão dos conceitos discutidos.

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

Em pelo menos três momentos, há uma suspensão do enredo e são trazidas algumas informações históricas que contextualizam o racismo no Brasil e no mundo:

- a. Leo lembra-se de que estudou a história do povo brasileiro;
- b. as explicações históricas do pai de Leo sobre racismo, após o incidente com Sérgio no *shopping*;
- c. a descoberta de Clarice de que ela também tem raízes negras na família.

Problematize: De que maneira o conhecimento sobre algo ajuda a compreender determinadas atitudes e comportamentos da sociedade?

ATIVIDADES DE GEOGRAFIA

1. O peso das desigualdades sociais herdadas do regime de escravidão é um dos temas tratados em *Irmão negro*: a diferença socioeconômica entre Leo e Sérgio, entre brancos e negros, pode ser verificada em todas as regiões do país.
 - a. Para conhecer melhor o problema, divida a classe em cinco grupos e peça que cada um pesquise dados do IBGE a respeito de cada uma das cinco macrorregiões do Brasil:
 - percentual de população branca, parda e negra;
 - rendimento médio mensal;
 - expectativa de vida ao nascer;
 - percentual de população entre 7 e 14 anos que frequentam a escola;
 - percentual de domicílios por condição de saneamento e energia elétrica.
 - b. Construa com a turma uma tabela agrupando as informações levantadas e proponha que a classe escolha uma das seguintes formas de visualização:
 - gráficos de colunas para cada índice por região;
 - indicação dos dados em um mapa do Brasil dividido em regiões, criando uma legenda cromática em degradê: tom mais intenso para os valores maiores, e menos intenso para os valores menores.
 - c. Faça uma análise comparativa dos dados.

2. A diferença socioeconômica e a discriminação vividas por Sérgio em Salvador, na Bahia, também estão presentes em outros estados e cidades. Proponha uma pesquisa de campo para investigar o assunto. Para tanto, elabore um questionário, com informações sobre raça, qualidade de vida e situações de racismo, que possa ser feito pelas ruas da cidade em que se localiza a escola. Essas informações podem ser organizadas em forma de tabela para serem analisadas.

ATIVIDADE DE ARTE

Solicite aos alunos que, em duplas ou trios, pesquisem a vida de um artista negro de qualquer área da arte. A escolha do artista fica a critério da dupla ou do trio: pode ser pelo gosto pessoal deles, pela importância histórica do artista, pela identificação com sua história de vida etc.

ATIVIDADES DE CIÊNCIAS HUMANAS

1. Divida a classe em três grupos:
 - a. O primeiro grupo deve pesquisar a organização terrorista americana *Ku Klux Klan*, organizada em 1866, após a Guerra Civil Americana, como forma de resistência às mudanças dos estados do Sul que eram antiescravistas; deve pesquisar também os *Skinheads*, grupo de jovens racistas que surgiu em meados dos anos 1960, na Grã-Bretanha, analisando ainda as ramificações desses grupos no Brasil.
 - b. O segundo grupo deve pesquisar a formação do povo brasileiro e a questão do racismo no Brasil.
 - c. O terceiro grupo deve pesquisar a respeito do racismo como crime previsto na Constituição, bem como as organizações que combatem o preconceito racial.
2. Solicite aos estudantes que coletem, na imprensa eletrônica ou na impressa, reportagens sobre a adoção de crianças afrodescendentes no Brasil e as tragam para a aula, para serem lidas e discutidas. Procure identificar os pontos que mais tocam os alunos, conduzindo o debate do ponto de vista da discriminação racial e aproximando a conversa do enredo do livro que acabaram de ler.

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outros livros que tratem do tema “**Encontros com a diferença**”.